

EMBAIXADA DO BRASIL EM QUITO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA

Apresento, a seguir, relatório sintético de minha gestão à frente da Embaixada no Equador, no período entre outubro de 2015 e abril de 2018.

INTRODUÇÃO

2. O período em tela esteve marcado pelos aspectos principais que resumo, a seguir, e que serão desenvolvidos ao longo do meu relatório.

3. Movido por visão imediatista da relação bilateral -a qual se funda em laços de amizade consignados pela história compartilhada, remota e recente- e por motivações de ordem doméstica, o governo do ex-presidente Rafael Correa assumiu postura crítica sobre a conjuntura política interna brasileira, especificamente quanto ao processo de impeachment, culminando com a chamada para consultas de seu encarregado de negócios em nossa capital, gesto que foi reciprocado pelo governo brasileiro. Com meu retorno ao Equador, em janeiro de 2017, e a chegada do novo embaixador equatoriano a Brasília, no começo de 2018, criaram-se as condições para a retomada construtiva da relação bilateral.

4. No plano da política interna equatoriana, o período é marcado pelo final da década do governo de Rafael Correa, iniciada em 2007, e a eleição do presidente Lenín Moreno (vice-presidente de Correa entre 2007 e 2013), em 2017. A ruptura entre os dois mandatários e a destituição de funções e posterior prisão do vice-presidente Jorge Glas, próximo a Correa, julgado culpado em caso de corrupção, dominaram a crônica política do primeiro ano da gestão Moreno. A vitória do "sim" na consulta popular/referendo de fevereiro 2018 consolidou a presidência de Moreno e sua capacidade de impor

a agenda política do país. O "estilo conciliador" de Moreno, em contraste com a atitude confrontacionista de Correa (para com as forças armadas, imprensa, movimentos indígenas, sindicatos, elite empresarial etc), também contribuiu para a conformação de ambiente político propício a permitir ao presidente anunciar, em março de 2018, um esperado pacote econômico, cuja potencial efetividade, entretanto, é objeto de ressalvas críticas por parte da maioria dos analistas.

5. A economia equatoriana encontra-se em crise, derivada, entre outros, da queda dos preços de petróleo, seu principal produto de exportação, da limitada diversificação do setor produtivo, da incapacidade de atrair investimentos diretos externos e das restrições decorrentes da dolarização. Não obstante, experimentou crescimento do PIB em 2017 (3%), mantido por gastos governamentais e financiamento externo, gerando deterioração do quadro fiscal.

6. As exportações equatorianas concentram-se em poucos produtos (petróleo, camarão e banana, com mais de 80% do total) e mercados (Estados Unidos, Vietnã e Peru, os três principais, nos últimos anos). A despeito do baixo preço do petróleo, o Equador registrou superávits da balança comercial em 2016 e 2017. Tal resultado obteve-se, ao menos em parte, mediante adoção unilateral de salvaguardas que deprimiram artificialmente as importações.

7. O Brasil mantém histórico de altos superávits comerciais com o Equador. No entanto, a sustentabilidade dessas trocas requer esforço brasileiro de buscar maior equilíbrio da balança. A recente abertura do nosso mercado para o camarão e a banana equatorianos contribui para esse objetivo, além de sinalizar, no plano político, nossa disposição concreta e positiva para a retomada construtiva das relações bilaterais.

8. Considera-se que Moreno não logrou impor à política externa equatoriana o mesmo espírito renovador que marcou sua atuação em outras frentes, muito embora se registre a

intenção de promover mudanças pontuais (como no caso Assange). O Equador mantém seu ativismo diplomático, herdado da era Correa, na esfera regional, (UNASUL, CELAC e OTCA), bem como na discussão de temas de alcance global, como Meio Ambiente e reforma da ONU, notadamente durante seu exercício da presidência do G-77+China, em 2017. Esse protagonismo deverá contribuir para sustentar a candidatura da ministra das relações exteriores, Maria Fernanda Espinoza, à presidência da 73a. Assembleia Geral das Nações Unidas, como eventual candidata do GRULA, posição que disputa com a representante permanente de Honduras na ONU. A postura equatoriana com relação à questão venezuelana é eivada de ambiguidades. Quito é sede da OLADE e da UNASUL. Quito também foi sede da "Mesa de Paz" entre o governo colombiano e o ELN, negociação em que o Brasil é um dos países-garantes.

POLÍTICA INTERNA

9. Os três Governos do ex-presidente Rafael Correa (2007-2017) resgataram o Equador da instabilidade política e econômica do decênio 1996-2006, com a vitória do projeto político intitulado "Revolução Cidadã". Os avanços logrados por meio das políticas públicas de combate à fome e à pobreza, bem como da recuperação da infraestrutura física do país e do resgate de uma certa autoestima da população, ocorreram em paralelo à crescente centralização do poder na figura do Presidente da República e à consequente alienação, não apenas dos setores oposicionistas, mas também, crescentemente, de determinados setores que compunham parte da própria base de sustentação do Governo (movimentos indigenistas, movimentos estudantis, etc), além das Forças Armadas e da imprensa.

10. O final do Governo do presidente Rafael Correa sofreu a influência negativa da crise econômica, derivada em apreciável medida da queda dos preços internacionais das "commodities", que implicaram a expressiva redução dos investimentos públicos e o aumento do endividamento do Estado. Sucessivos escândalos de corrupção aprofundaram o desgaste da imagem do Governo, mas não foram suficientes para eleger projeto alternativo de poder.

11. Com efeito, o ex-presidente logrou escolher seu sucessor e manter no poder a Aliança País (AP), com a vitória eleitoral do presidente Lenín Moreno, que havia sido vice-presidente da República, nos mandatos 2007-2009 e 2009-2013. A oposição, fragmentada e plural, não logrou estabelecer candidatura capaz de vencer eleitoralmente o programa da "Revolução Cidadã".

12. Empossado em maio de 2017, o presidente Lenín Moreno tem envidado esforços para consolidar sua liderança no cenário político equatoriano, ao alijar, progressivamente, a base correísta de postos-chaves, bem como para reverter medidas polêmicas adotadas pelo Governo anterior, como a adoção da possibilidade da reeleição indefinida do presidente da República. Nesse contexto, a AP tem evidenciado sua cisão interna, entre grupos leais ao presidente Moreno e aqueles vinculados à Administração do ex-presidente Correa, o qual o atual mandatário passou a antagonizar publicamente.

13. A retirada de poderes do ex-vice-presidente Jorge Glas, antes mesmo de sua condenação a seis anos de reclusão por associação ilícita, constituiu-se na primeira medida do presidente Moreno, com vistas a dissociar-se dos principais nomes ligados a episódios de corrupção no Governo anterior. A substituição do ex-vice-presidente Jorge Glas por María Alejandra Vicuña representou, ademais, um primeiro passo rumo ao afastamento, do círculo mais íntimo do poder, de importante nome vinculado ao anterior mandatário.

14. Dois meses após a confirmação, pelo Legislativo, de María Alejandra Vicuña à frente da Vice-Presidência da República, deu-se início a processo de destituição de José Serrano, expoente do Governo anterior, que ocupava a presidência da Assembleia Nacional, além de ser considerado nome forte para alçar-se aos mais altos cargos do poder. A eleição de Elizabeth Cabezas ao cargo reafirmou a posição do presidente Moreno como principal beneficiário da crise institucional.

15. A vitória do "sim" na consulta popular/referendo, de fevereiro de 2018, impulsionada por Moreno, consolidou sua posição política, momentaneamente ao se considerar que Correa, solitariamente, defendeu o "não". As propostas, aprovadas em sua integralidade pelo eleitorado, implicaram em reformas legais, inclusive constitucionais.

16. A abolição da reeleição indefinida inviabilizou, constitucionalmente, eventual projeto de Rafael Correa, que atualmente reside na Bélgica, de voltar à Presidência. Ademais, deverá facilitar a renovação de quadros partidários e o surgimento de novas lideranças. A reforma do Conselho de Participação Cidadã e Controle Social (CPCCS, considerado "o Quarto Poder do Estado", entre cujas atribuições se destaca a designação do procurador-geral, fiscal-geral e do controlador-geral do Estado, bem como dos membros do Conselho Nacional Eleitoral - CNE) também é indicativo da capacidade de Moreno de reorganizar o aparelho estatal.

17. Nesse cenário, o presidente Moreno não apenas consolida sua base de apoio em órgãos-chaves para a garantia da governabilidade, como tem logrado manter-se à margem das denúncias de malfeitos que maculam altas personalidades da Administração anterior e, com isso, prover credibilidade a seu discurso anticorrupção.

18. Os correligionários de Correa desligaram-se do Movimento Alianza País e, até agora, não lograram registrar novo partido junto ao CNE.

RELAÇÕES BILATERAIS

19. As relações entre o Equador e o Brasil no período em apreço não podem ser analisadas sem que se leve em consideração as impróprias reações do governo equatoriano ao processo de "impeachment" da ex-presidente Dilma Rousseff.

20. No período anterior ao "impeachment", o ponto alto das relações bilaterais, que se encontravam em processo de gradual recuperação da confiança mútua, foi a reunião de trabalho de nível presidencial, mantida em janeiro de 2016, em Quito, por ocasião da IV Cúpula da CELAC, entre Dilma Rousseff e Rafael Correa. Na ocasião, as discussões concentraram-se em temas econômicos e na reafirmação da importância estratégica do eixo Manta-Manaus. O lado equatoriano não disfarçou sua frustração por não ter conseguido na ocasião o levantamento das barreiras fitossanitárias brasileiras às importações do camarão e da banana deste país.

21. A partir de maio de 2016, manifestações públicas do presidente Rafael Correa e do então ministro de Relações Exteriores, Guillaume Long, a respeito da conjuntura política interna brasileira resultaram em desgaste para as relações bilaterais. O governo equatoriano chamou para consultas seu encarregado de negócios em nossa capital (o titular do posto já havia partido para outra missão), gesto que foi reciprocado pelo governo brasileiro. A situação só seria superada com meu retorno a Quito e, já no governo de Lenín Moreno, com a chegada de novo titular para a Embaixada equatoriana em Brasília, abrindo o caminho para o processo de retomada construtiva das relações bilaterais.

22. Consoante a esse processo evolutivo, o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, manteve encontro com sua homóloga equatoriana, María Fernanda Espinosa, em 13 de abril de 2018, em Lima, à margem da VIII Cúpula das Américas. O encontro de alto nível aponta para perspectivas positivas, inclusive no plano simbólico.

23. A mais alta instância de coordenação diplomática com o Equador é o Mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais, em nível de chanceleres. O último encontro nesse formato ocorreu em maio de 2013, em Quito, presidido pelos chanceleres Antonio Patriota e Ricardo Patiño. Na ocasião, além de discussão de temas afetos ao relacionamento bilateral e ao contexto regional latino-americano, foi assinado Acordo sobre Serviços Aéreos.

24. A Embaixada conta com adidos das três Forças, que desenvolveram atividades em benefício da tradicional cooperação bilateral no campo militar.

25. Cabe registrar que, por ocasião do terremoto que atingiu o Equador, em 16 de abril de 2016, o Brasil esteve presente. Uma missão de ajuda humanitária brasileira, composta pelo Esquadrão Arara da Força Aérea Brasileira, realizou missões de transporte de passageiros e de carga, bem como evacuações médicas. A equipe da FAB desempenhou operações de apoio humanitário, coordenadas pela Força Aérea Equatoriana, mostrando nossa capacidade de trabalhar juntos.

26. Em setembro de 2017, foi instalado na Embaixada Oficialato de Ligação da Polícia Federal o qual, futuramente, deverá tornar-se Adidânciia Policial. A instalação do Oficialato contribui concretamente para o tratamento bilateral e regional de temas relacionados ao combate aos ilícitos transnacionais (tráfico de pessoas, narcotráfico e tráfico de armas, potencializados no Equador pelo processo de desmobilização das FARC na Colômbia). Considero que a atividade de inteligência é fundamental para estabelecer relacionamento de confiança com os agentes locais e desenvolver contatos entre as autoridades de ambos os países e com os adidos policiais estrangeiros lotados em Quito, diante da real ameaça aos nossos interesses e a imperiosa necessidade de operarmos em rede com os demais postos no mundo andino/amazônico.

POLÍTICA EXTERNA

27. A análise da política externa equatoriana no período compreendido entre outubro de 2015 e abril de 2018 deve ter em conta a sucessão presidencial, com o final do governo Rafael Correa e a ascensão de Lenín Moreno. Muito embora não tenha ocorrido mudança radical nas orientações da política externa equatoriana, é possível vislumbrar algumas inflexões de relevo, cujo eventual desdobramento deverá continuar a

merecer acompanhamento. A chancelaria equatoriana, em um processo de renovação e de reprofissionalização, ainda padece, contudo, de reflexos herdados da era Correa.

28. Moreno não logrou impor à política externa o arejamento renovador que imprimiu a outros setores desde o início de seu mandato. Tal malogro fica patente na questão venezuelana, em que a posição equatoriana apresenta aspectos de ambiguidade e, muitas vezes, se resume ao silêncio, destoando do tradicional ativismo retórico de sua diplomacia. Assim, o Equador absteve-se na votação, no âmbito da OEA, que criticou o calendário eleitoral venezuelano, em fevereiro de 2018, e evita manifestar-se oficialmente sobre episódios de grande repercussão, mas defendeu a presença do presidente Nicolás Maduro na VIII Cúpula das Américas, em Lima.

29. As relações bilaterais do Equador com os vizinhos fronteiriços, Colômbia e Peru, são intensas, fluidas e de alto nível. Com esses países mantém reuniões regulares de "Gabinetes Binacionais", presididos pelos primeiros mandatários, com a participação do gabinete ministerial de cada lado.

30. No caso da Colômbia, as reuniões "ad hoc" com a presença dos ministros de Defesa, Relações Exteriores e Interior, são foros de particular relevância para a discussão de temas relativos à segurança na região de fronteira entre os dois países. A agenda de cooperação na área de segurança tem tido cada vez mais ênfase, em virtude de incidentes registrados na fronteira entre os dois países, o que representa uma significativa mudança no foco de atenção dos militares equatorianos, tradicionalmente voltado para a área de fronteira com o Peru.

31. Cabe o registro da ocorrência de irritante nas relações bilaterais com o Peru em 2017, em decorrência da construção de muro na localidade de Huaquillas, na margem equatoriana do rio Zarumilla, que separa os dois países, em região marcada pelo comércio informal e pelo contrabando. A obra,

que teve início ainda no final do governo de Rafael Correa, teria por objetivo a construção de um parque. A questão foi superada por ocasião do XI Gabinete Binacional, encontro realizado em Trujillo, Peru, em outubro de 2017.

32.O Equador busca sempre manter-se ativo e engajado nos diversos foros regionais de que faz parte. Atuou, por exemplo, como membro do quarteto da Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe (CELAC) e tem sido membro ativo da UNASUL.

33.Durante o governo de Rafael Correa, buscou promover o fortalecimento da CELAC, por meio de propostas apresentadas em sua V Cúpula, na República Dominicana, em janeiro de 2017, no sentido de tornar a organização o espaço precípua para resolução de divergências com a América do Norte. Quito sediou a IV Cúpula da CELAC (janeiro de 2016), além da XV Reunião de Coordenadores Nacionais, da XLV Reunião de Altos Funcionários CELAC-EU, e da VIII Junta de Governadores da Fundação EULAC (novembro de 2015). Em outubro de 2016, recebeu a HABITAT-III. Já no atual governo, a chanceler María Fernanda Espinosa, em setembro de 2017, presidiu a XIV Reunião de Chanceleres da CELAC, à margem da 72ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

34.No que se refere à UNASUL, cuja sede se encontra em Quito, a atuação equatoriana pode ser caracterizada como tímida, apesar de ser alvo crescente de críticas internamente sobre os gastos na construção do edifício-sede da entidade. O governo de Lenín ficou aquém das expectativas sobre o papel que poderia desempenhar no sentido da superação do impasse na escolha de um substituto de Ernesto Samper na secretaria-geral. A chanceler María Fernanda Espinosa realizou algumas consultas, mas não foi capaz de estabelecer uma ponte entre seus parceiros bolivarianos, principalmente a Venezuela, com os países, dentre os quais o Brasil, que apoiam o candidato argentino, José Octávio Bordón. A cobrança interna recrudesceu nos últimos dias, em decorrência da carta enviada por esses países à Presidência Pró-Tempore da UNASUL, recém-assumida pela Bolívia, informando que deixariam de participar nas atividades da organização enquanto não fossem

promovidas mudanças de relevo, particularmente nos procedimentos decisórios. Não há clareza sobre o grau de engajamento da diplomacia equatoriana no equacionamento desta crise.

35. Ainda no plano da diplomacia regional, percebeu-se, desde o final de 2017, sinal do progressivo distanciamento entre o Equador e a ALBA, tendência que tem se mantido. A título de exemplo, o presidente Lenín Moreno deixou de comparecer à XV Cúpula da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América - Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP), realizada em Caracas, em março de 2018. O Equador foi representado no evento pelo ministro da Defesa, Patricio Zambrano.

36. As relações com os Estados Unidos estão em progressão, não havendo mais os desencontros característicos do período Correa. Em fevereiro de 2018, o subsecretário de Estado Thomas Shannon visitou Quito, onde foi recebido pelo presidente Lenín Moreno. Promovida pelo novo embaixador em Washington e ex-chanceler, Francisco Carrión Mena, a visita foi considerada como um marco para o relançamento das relações entre os dois países. Em outra vertente, o quadro de instabilidade existente na região de fronteira com a Colômbia motiva a retomada da cooperação bilateral na área de segurança. Cabe lembrar, ademais, a presença de numerosa comunidade de origem equatoriana vivendo nos Estados Unidos, por um lado, e por outro, de considerável contingente de aposentados norte-americanos que reside na região de Cuenca.

37. O mesmo quadro de distensão verifica-se no que diz respeito à União Europeia, nesse caso já desde o governo Correa. Em novembro de 2016, o país assinou o Protocolo de Adesão ao Acordo Comercial Multipartes com a União Europeia, que contemplou a liberalização imediata de 99,7% da oferta exportadora histórica equatoriana em produtos agrícolas e 100% para produtos industriais.

38. A diplomacia equatoriana, com relação ao Reino Unido, procura rever a questão de Julian Assange, asilado há alguns

anos na Embaixada em Londres. Em março de 2018, o Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana informou que o governo equatoriano tomara a decisão de impedir a comunicação de Julian Assange com interlocutores externos. A despeito dos embaraços que a atuação de Assange parece causar ao governo Moreno, não se contempla a sua eventual expulsão à força da Embaixada do Equador em Londres. Há, porém, indícios de que estão em curso conversações bilaterais para a solução do impasse.

39. A China permanece como principal parceiro econômico do Equador e são crescentes as críticas à "sinodependência". O episódio de pesca ilegal em Galápagos expôs, pelo menos no plano retórico, limites da relação. O atual governo, não obstante essas críticas, já manifestou o interesse equatoriano em aprofundar o diálogo político e a cooperação no contexto da "aliança estratégica integral" entre os dois países, firmada no contexto da visita do presidente Xi Jinping ao Equador, em novembro de 2016, além da expectativa de que a China venha a aumentar seus investimentos no país, em particular nas áreas industrial, energética e de mineração. O presidente Lenín Moreno transmitiu seu interesse em visitar a China ainda em 2018, proposta que encontrou receptividade chinesa. Especula-se que o maior interesse atual do Equador no contexto das relações com a China seja o de reestruturação de sua dívida com o país asiático, que corresponde a aproximadamente um terço do endividamento externo total equatoriano, de cerca de US\$ 26 bilhões.

40. No plano multilateral, o Equador deteve a presidência do G-77 + China, em 2017. As principais bandeiras do Equador como presidente do agrupamento, definido pelo ex-presidente Correa como "o maior e mais importante grupo de países no âmbito da ONU", foram a redemocratização do sistema ONU, a luta contra a evasão tributária e os paraísos fiscais, combate ao aquecimento global, defesa dos direitos dos migrantes e de ações para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O país defendeu, ademais, a elaboração e adoção, pelas Nações Unidas, de um instrumento internacional juridicamente vinculante sobre empresas transnacionais e Direitos Humanos.

41. Quito sediou a conferência HABITAT-III, no período de 17 a 20 de outubro de 2016. A delegação brasileira foi chefiada pela secretária Nacional de Habitação, Maria Henriqueta Arantes Alves.

42. No que se refere às atividades das instâncias de integração regional de que fazem parte conjuntamente Brasil e Equador, cumpre destacar a XIII Reunião de Ministros das Relações Exteriores da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), em 1º de dezembro de 2017, na cidade de Tena, localizada na Amazônia equatoriana. Ao constatar que seu país nunca chegou a assumir plenamente sua dimensão amazônica, o Presidente Lenín Moreno, natural da região, propôs a realização, no dia 6 de julho próximo, em Quito, de reunião presidencial da OTCA, com o objetivo de analisar projetos de interesse deste país e da Colômbia, nas áreas de turismo ecológico, desmatamento, recursos hidrológicos e proteção dos povos indígenas. Os mandatários reuniram-se, até hoje, três vezes, todas em Manaus: em 1989, 1992 e em 2009.

43. A Embaixada acompanhou as reuniões da Organização Latino-Americana de Energia (OLADE), sediada em Quito. Tratou-se, entre outros, de temas ligados à integração energética, energias renováveis, eficiência energética e segurança energética no espaço da América Latina e do Caribe. No período em tela, destaca-se a cessão definitiva, pelo governo do Equador, do edifício onde a OLADE realiza suas atividades há 34 anos.

"MESA DE PAZ" ENTRE O GOVERNO COLOMBIANO E O ELN, EM QUITO

44. Comprometido com as negociações entre o governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional (ELN) desde outubro de 2016, o Equador foi não apenas um dos países garantes, juntamente com o Brasil, Chile, Cuba, Noruega e Venezuela, mas também a sede da chamada "Mesa de Paz". Para o Equador, realizar os diálogos de paz em seu território

constituiu oportunidade de desempenhar um protagonismo diplomático na sub-região. Diplomatas da Embaixada participaram de todas as reuniões da Mesa de Paz.

45. De início, as negociações em Quito nem sempre obedeceram a uma dinâmica fluida, sendo comuns as acusações ao governo colombiano, por parte do ELN, de desrespeito aos direitos humanos das lideranças sociais que se encontram nos territórios controlados pelo grupo guerrilheiro. Por outro lado, o ELN veio a ser sempre questionado pela delegação colombiana quanto da ocorrência de atentados naquele país ao longo das rodadas, ou "ciclos", de negociações.

46. Mais recentemente, os diálogos em Quito pareciam transcorrer em atmosfera de maior cooperação entre as partes, mas foram interrompidos, em 13 de abril último, por decisão unilateral do presidente Lenín Moreno, o qual parece ter sido influenciado pelo impacto causado, na opinião pública local, pela tragédia que vitimou três integrantes de jornal de grande circulação, sequestrados e mortos enquanto se encontravam no norte do país, na fronteira com a Colômbia. Ainda que o ELN tenha negado qualquer relação com o ocorrido, o Presidente condenou publicamente a organização guerrilheira e declarou interrompidos os trabalhos da mesa de negociações, bem como anunciou que o Equador renunciava à condição de garante do processo. Espera-se, no momento, a definição de uma nova sede para abrigar os diálogos de paz.

CENÁRIO ECONÔMICO

47. Desde 2014, com a queda no preço internacional do barril de petróleo, o país mergulhou em crise econômica da qual não se recuperou totalmente. Os lucros gerados pela venda do produto financiaram o "boom" econômico do país na década precedente, propiciado pela expansão do gasto do Estado (que chegou a representar mais de 40% do PIB) via investimentos em infraestrutura, programas sociais e expansão das despesas com funcionalismo público. As consequências de uma menor entrada de capitais no país foram uma queda acentuada no

consumo (e, pois, no tamanho da economia e da arrecadação tributária), incremento do endividamento público e piora nas balanças comercial e de pagamentos do país.

48. Essa situação conjuntural veio a se somar a problemas estruturais da economia equatoriana, tais como: insuficiência da poupança interna, indisciplina fiscal, corrupção, mão-de-obra pouco qualificada, e investimento estrangeiro direto (IED) reduzido. De acordo com estatísticas do Banco Central do Equador (BCE), o IED totalizou US\$ 697,79 milhões, em 2015; US\$ 168,96 milhões, em 2016, e US\$ 243,73 milhões, em 2017. Para esse modesto ingresso de capitais, contribuiu, em muito, a atitude hostil de Rafael Correa com relação ao capital internacional, que culminou, nos estertores de sua gestão, com a denúncia de 16 Tratados Bilaterais de Investimento (BITs).

49. A dolarização, saída encontrada para o derretimento da moeda equatoriana do início dos anos 2000, alijou-o de importante ferramenta de política fiscal (uma moeda própria). A inflação em dólares do período de bonança tornou o Equador um país caro, com altos custos de mão-de-obra, matérias-primas, produtos e serviços, em especial em relação a seus vizinhos e concorrentes Peru e Colômbia.

50. Desde sua posse, Lenín Moreno tem mostrado maior disposição para o diálogo com o empresariado (em contraste à atitude hostil de seu predecessor), tem exibido maior predisposição à transparência no que tange à divulgação de números precisos das contas públicas e tem adotado medidas de austeridade que visam a diminuir o déficit público. Essas medidas, contudo, têm sido consideradas insuficientes por boa parte dos analistas, que avaliam que o governo privilegia aumentos de impostos em detrimento de cortes de despesas.

51. Segundo dados do BCE, no último triênio, a taxa de crescimento do PIB teve o seguinte comportamento: +0,40% em 2015; -1,60% em 2016; e +3% (2017). Em 2017 a taxa de crescimento superou a estimativa inicial do governo

equatoriano de 1,5% e as projeções dos organismos internacionais. Para o BCE, essa tendência deverá seguir em 2018, para quando projeta crescimento de 2%.

52. Em janeiro de 2018 o Equador realizou emissão de bônus soberanos, no montante de US\$ 3 bilhões. Foi a terceira emissão desde a posse de Lenín Moreno, totalizando US\$ 7,5 bilhões. Em apenas oito meses, a administração Moreno já havia superado o valor total de bônus emitidos entre 2014 (ano em que o país voltou aos mercados internacionais, após seu último "default") e maio de 2017 por Rafael Correa (US\$ 7,25 bilhões). A contratação de empréstimos externos (dos quais os bônus são parte importante) para cobrir o déficit estatal, tem respondido, desde 2014, por entre 20% e 25% do orçamento do estado equatoriano.

53. Desde 2015, a redução da atividade econômica se fez sentir no nível do emprego. As estatísticas nacionais revelam que apenas 4 de cada 10 equatorianos têm emprego "adequado", enquanto que os índices de desemprego foram os seguintes no período: e 4,8% (2015), 5,20% (2016), 4,6% (2017), e 4,4% (março de 2018).

COMÉRCIO EXTERIOR

54. Outro dos grandes problemas econômicos do Equador é a concentração das exportações em poucos produtos e poucos mercados. Destaque do período 2015-2018 foi a adesão ao Acordo Comercial Multipartes com a União Europeia, em vigor desde 1º de janeiro de 2017 e que já rendeu aumento de cerca de 20% nas exportações equatorianas àquele bloco.

55. Na comparação interanual, as exportações equatorianas totalizaram os seguintes valores: US\$ 18,33 bilhões (2015, -28,73% em relação a 2014), US\$ 16,80 (2016, -8,35% em relação a 2015), e US\$ 19,12 bilhões (2017, +13,81% em comparação com 2016). As importações, por sua vez, totalizaram nesses exercícios US\$ 20,32 bilhões (2015, -

22,50% com relação a 2014), US\$ 15,42 bilhões (2016, - 21,11% em relação a 2015) e US\$ 18,88 (+22,44% com relação a 2016). Se comparadas com os mesmos meses de 2017, entre janeiro e fevereiro de 2018, houve crescimento de 7,6% nas exportações e de 23,05% nas importações, totalizando US\$ 3,39 bilhões e US\$ 3,38 bilhões, respectivamente. Os resultados acima evidenciam déficit comercial de US\$ 1,99 bilhão, em 2015; e superávits de US\$ 1,38 bilhão em 2016, de US\$ 240 milhões, em 2017 e de US\$ 70 milhões no bimestre janeiro-fevereiro de 2018.

56. A queda nas importações ocorrida em 2015 e 2016 foi resultado da crise econômica do país, mas, principalmente, de salvaguardas comerciais por desequilíbrios na balança de pagamentos, que vigeram entre 2015 e 2017 e incidiam sobre até 2955 posições tarifárias (afetaram 1001 produtos brasileiros). Com seu desmantelamento final, em 2017, as compras do Equador voltaram a subir.

57. No triênio analisado, predominaram as vendas de petróleo e derivados, banana, camarão, cacau, atum, café, flores, conservas de pescado, manufaturas de metais, manufaturas têxteis e sucos e conservas de frutas. Em 2017, apenas três produtos responderam por 82,94% das exportações: petróleo (41,86%), camarão (20,56%) e banana (20,52%). Quase nenhuma alteração apresentaram os principais mercados de destino das exportações equatorianas nesses anos, pela ordem: Estados Unidos, Vietnã, Peru, Chile, Panamá, Rússia, Colômbia, Espanha, Itália, Alemanha e Países Baixos.

58. A pauta das importações equatorianas é bem mais diversificada, com destaque para combustíveis e lubrificantes, bens de capital para usos agrícola e industrial, material de transporte e matérias primas. A lista de fornecedores equatorianos é liderada pelos Estados Unidos, seguidos de China, Colômbia, Panamá, Brasil, Peru, México, Coreia do Sul, Espanha e Chile.

59. Desde minha chegada ao Equador, foi prioritária na atuação do Posto a promoção de maior equilíbrio na balança comercial bilateral, historicamente muito favorável ao Brasil. Entendo que um incremento sustentável desse intercâmbio só poderá ser atingido caso se corrija esse desequilíbrio, que acaba por contaminar o conjunto do relacionamento bilateral. A título ilustrativo, recordo que o superávit comercial do Brasil com o Equador, em 2017 (US\$ 715,1 milhões), foi o terceiro maior e ficou atrás apenas dos da China (US\$ 2,28 bilhões) e da Colômbia (US\$ 786,8 milhões), segundo dados do BCE.

60. Novamente de acordo com as estatísticas equatorianas, o Brasil, de 2015 a 2017, alternou-se na 4^a e na 5^a posição entre os principais fornecedores do Equador, depois dos Estados Unidos, China, Colômbia e Panamá. Em 2015, exportamos para o Equador US\$ 696,2 milhões; em 2016 o valor caiu para US\$ 651,8 milhões (-6,4%), e em 2017, atingiu US\$ 839,3 milhões (+28,8%). Nesses mesmos anos, importamos US\$ 110,1 milhões (2015), US\$ 144,8 milhões (2016, +31,5%) e US\$ 124,2 milhões (2017, -14,2%).

61. Na comparação entre 2017 e 2016, 34 dos 50 principais produtos vendidos pelo Brasil incrementaram suas vendas. Na maioria dos casos, o aumento pode ser creditado ao fato de terem deixado de vigorar, em junho de 2017, salvaguardas por desequilíbrio de balanço de pagamentos que sobre eles incidiam e que, no início de sua aplicação (março de 2015) afetaram 1001 (43,37%) dos 2.308 produtos brasileiros vendidos para este mercado em 2014 (automóveis de passageiros e "station wagons", transformadores e conversores elétricos, calçados produtos siderúrgicos, chassis com motor para veículos automóveis, fio-máquina, maquinaria rodoviária, pneumáticos novos, papel, cartão e pasta de celulose, entre outros).

62. Do lado equatoriano, a pauta das exportações esteve composta de 235 produtos (número igual ao de 2016). Os principais produtos exportados foram: aparelhos de

radionavegação; chumbo refinado; atum e bonito em conserva; bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau; outras conservas de peixe; chocolates e preparações alimentícias contendo cacau; e tecidos.

63. Em meu período à frente da Embaixada defendi, a exemplo de meus antecessores, a ideia de que a ação mais efetiva que o Governo brasileiro poderia tomar em direção ao maior equilíbrio das trocas bilaterais seria a abertura do mercado brasileiro às exportações equatorianas de banana e camarão. Foi com grande satisfação, portanto, que pude contribuir, ao longo de 2017, para a abertura do nosso mercado para esses dois produtos. A notícia, além de ter impacto muito positivo na relação comercial entre os dois países, representa também importante passo na retomada construtiva do relacionamento bilateral como um todo.

64. Já em dezembro de 2017 foi realizado um primeiro embarque de camarão equatoriano com destino ao Brasil. Segundo dados do MDIC, entre janeiro e março deste ano, as compras de camarão equatoriano totalizaram US\$ 404,7 mil, ou 1,38% das importações oriundas do país andino. Na reunião de cúpula do Mercosul realizada em dezembro de 2017, o Presidente Temer anunciou a abertura do mercado brasileiro também para a banana equatoriana. Não foram realizados, até o momento, contudo, por questões de mercado, vendas do produto com destino ao Brasil.

65. A frustração das autoridades equatorianas com os temas banana e camarão levou o Ministério de Comércio Exterior do país a emitir, em agosto de 2017, instrução que mandava "iniciar um procedimento de dúvida sobre a qualificação da origem brasileira" de calçados, veículos, autopeças e produtos siderúrgicos. Esses produtos constituem alguns dos principais itens da pauta de exportação brasileira ao Equador. O documento também estabeleceu a obrigatoriedade de recolhimento de garantias para liberação dos produtos. Até o final de 2017 foram abertos 212 desses processos, com grande prejuízo para exportadores brasileiros e importadores equatorianos. A medida só foi revogada em dezembro de 2017, após insistentes gestões do MRE, da Embaixada e do MDIC.

66. Outra prioridade de minha atuação na frente comercial foi a promoção do ACE-59. Realizei reiteradas gestões para a conclusão, aprofundamento e ampliação do acordo de complementação econômica, com a inclusão de novos capítulos, dedicados a investimentos, serviços, compras governamentais e facilitação de comércio. Recordo que o Equador não finalizou ainda o cronograma original de desgravação tarifária prevista no ACE-59.

67. Em março de 2016, encaminhei à Chancelaria e ao Ministério de Comércio Exterior do Equador proposta brasileira de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI). Após gestões minhas, a Chancelaria equatoriana finalmente reagiu à proposta brasileira no início de 2018, encaminhando oficialmente proposta equatoriana de acordo de investimentos. Negocia-se, no momento, realização de videoconferência entre as partes brasileira e equatoriana com vistas a avançar no tema.

68. Entre 2015 e 2018 houve considerável diminuição no número de filiais de empresas brasileiras no Equador, consequência da crise econômica nos dois países e, principalmente, dos efeitos da Operação Lava Jato. Várias construtoras brasileiras com atuação tradicional no país - como Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, Queiroz Galvão e OAS - fecharam suas sucursais. Dentre as grandes empreiteiras brasileiras, apenas a Odebrecht mantém ainda escritório no Equador - sem projetos em andamento, contudo. A Petrobrás vendeu seus ativos neste país à empresa argentina Pampa Energia. Dentre as empresas brasileiras com operações próprias no Equador, destacam-se Tigre, Vicunha e Ambev (que aqui mantêm plantas produtivas); CCR (acionista principal da concessionária do aeroporto de Quito); Synergy Group (que explora dois poços petrolíferos); e o consórcio Safra-Cutrale (acionistas principais do grupo Chiquita Banana, importante produtor e exportador de bananas). Tramontina, WEG e Eurofarma possuem escritórios comerciais próprios no Equador.

69. Outro tema comercial de grande importância durante meus anos à frente do Posto foi a habilitação de estabelecimentos brasileiros interessados na comercialização de produtos de origem animal no Equador. No momento, contudo, só é possível a venda de material genético. Desde janeiro de 2013, estão suspensas, por este país, as importações oriundas do Brasil de animais vivos, produtos, subprodutos e derivados pecuários, por questões burocráticas - é necessário que o MAPA preencha formulário a ser encaminhado ao Ministério de Agricultura do Equador.

70. Procurei durante minha gestão dar novo impulso ao eixo Manta-Manaus, que há anos figura entre os projetos estratégicos da relação Brasil-Equador. Defendi a ideia de que o eixo deve ser construído em etapas e que, num primeiro momento, deveria ser conferida prioridade à porção fluvial do projeto, unindo Manaus a Porto Providência, no rio Napo, Equador. A viabilização do comércio bilateral por essa via - trazendo produtos da Amazônia brasileira para o Equador e levando produtos equatorianos à Amazônia brasileira - poderá, futuramente, possibilitar a concretização do eixo até Manta como corredor de exportações brasileiras por porto no Oceano Pacífico. Já foram dados os primeiros passos para negociação de indispensável acordo de navegação fluvial entre Brasil e Equador. Em 2017, a operação do Porto Providência foi concedida pelo Governo equatoriano a consórcio brasileiro-equatoriano. Essa licitação, contudo, foi suspensa e assim se encontra até o momento.

PROMOÇÃO COMERCIAL, DE INVESTIMENTOS E DO TURISMO

71. Como antes dito, não creio ser possível o crescimento das exportações do Brasil para este país sem incremento, também, das vendas equatorianas para o Brasil e, idealmente, integração das cadeias produtivas dos dois países - e mesmo das cadeias produtivas de Equador, Peru e Colômbia com vistas a comercializar com o mercado brasileiro.

72. Atendendo a instruções da Secretaria de Estado, o SECOM da Embaixada desenvolveu seu trabalho ao longo destes anos em coordenação com a APEX-Brasil, a Embratur, o SEBRAE, as entidades brasileiras de representação empresarial, o MDIC e o MAPA.

73. Durante minha gestão o SECOM realizou eventos comerciais em parceria com a ABIMO (Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios); o SINDVEL (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica); o setor calçadista brasileiro, tanto fabricantes de produtos acabados como de insumos (ABRAMEQ e ASSINTECAL); ABINEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) e SINAEES (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de Minas Gerais); e com a Embraer e outras empresas brasileiras.

74. Foram organizadas duas missões do BNDES ao Equador (em 2015 e 2017), com o intuito principal de divulgar o EXIM Automático junto a autoridades e empresários locais. As empresas equatorianas são, após as argentinas e paraguaias, as principais usuárias dessa linha de crédito, destinada a financiar pequenas operações de exportação de bens de capital.

75. As medidas de política comercial (sobretaxas, normas técnicas, quotas de importação, tratamento tarifário, salvaguardas, entre outras) editadas continuamente pelo Governo do Equador obrigaram o Posto a manter, desde setembro de 2015, permanentemente atualizados os 135 boletins de "informação sobre produtos" incluídos pelo SECOM/Quito na rede "Invest & Export Brasil". Foram constantemente atualizados todos os cadastros das empresas equatorianas que constam da base de dados. Entre outubro e dezembro de 2015, foram recebidas (e respondidas) pelo SECOM 65 consultas sobre o mercado equatoriano para exportações brasileiras; em 2016, 389 consultas foram recebidas e respondidas; em 2017, 399 consultas; e até 17 de abril de 2018, 95 consultas mais.

76.O SECOM da Embaixada trabalhou, durante minha gestão, em estreita e constante colaboração com a Câmara de Comércio Equatoriano-Brasileira (CCBE). Tive como prioridade, sempre, o fortalecimento dessa instituição, fundamental para o adensamento das relações comerciais entre os dois países. A saída de empresas brasileiras deste país, mencionada anteriormente, representou o principal obstáculo a ser vencido pela entidade nos últimos anos. Nova diretora da CCBE, empossada em 2017, contudo, consegui atrair 15 novos sócios para a instituição. Foi firmado, no final de 2016, "Convênio de Cooperação Recíproca" entre a Embaixada e a CCEB, marco legal e institucional para a realização de atividades de mútuo interesse. Foi, também, apresentado plano de trabalho a ser desenvolvido pelo setor comercial do Posto em conjunto com a Câmara. Dois eventos já foram desenvolvidos no âmbito desse programa de trabalho.

77.A promoção oficial do Brasil como destino turístico no Equador é realizada, prioritariamente, por meio do Comitê Descubra Brasil-Equador (CDB), que inclui entre seus membros atuais oito das principais operadoras de turismo equatorianas, duas linhas aéreas (Avianca Ecuador e Copa) e a Quiport (concessionária do Aeroporto de Quito, que tem participação acionária majoritária da empresa brasileira CCR). Entre 2012 e 2016, não houve variações significativas nas chegadas de turistas equatorianos ao Brasil, exceção a 2014, por conta da Copa do Mundo. Detalham-se a seguir essas estatísticas: 26,4 mil turistas equatorianos em 2012; 29,3 mil, em 2013; 42,3 mil, em 2014; 34,8 mil, em 2015; e 30,6 mil em 2016. Durante minha gestão, realizaram-se, em parceria com a Embratur, três "workshops" para profissionais de turismo, em Quito e Guayaquil.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

78.Haja vista a conjuntura político-diplomática bilateral no período, a cooperação técnica com o Equador seguiu avançando, o que reflete a importância conferida à cooperação enquanto instrumento de construção de confiança mútua, na perspectiva da retomada da relação bilateral.

79. Nesse sentido, a Reunião de Avaliação Intermediária do Programa de Cooperação Técnica Brasil-Equador 2015-2017, confirmou que 7 dos 10 programas previstos foram integralmente executados: i) funções regulatórias de pré e pós-comercialização de medicamentos; ii) manejo de pragas e doenças de frutas tropicais e de espécies amazônicas e andinas; iii) rede de bancos de leite humano; iv) restauração florestal e monitoramento de bacias hidrográficas; v) implementação da TV Digital Terrestre; vi) erradicação do trabalho infantil; vii) gestão de empresas públicas.

80. Desenvolvemos com Equador, ademais, programas de geometria trilateral, como o Programa de Redução de Incêndios Florestais e Alternativas ao Uso do Fogo "Amazônia Sem Fogo" na Serra e na Costa do Equador, com a participação da Itália; e programa de "Gestão de conhecimento na área de pesquisa, transferência tecnológica e Inovação em Biodiversidade" dirigida ao Instituto Nacional de Biodiversidade (INABIO) do Equador, com participação alemã.

81. No que concerne à cooperação sul-sul trilateral, foi lançado o projeto-país "Fortalecimento do Setor Algodoeiro no Equador por meio da Cooperação Sul-Sul para Fomento dos Sistemas de Agricultura Familiar", com participação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

SETOR CULTURAL

82. As Embaixadas sempre tiveram importante papel no cenário cultural desta capital e de todo o país. A arte e a cultura brasileiras estão entre as mais demandadas pelas instituições locais e pelo público em geral. Por tal razão, as atividades de divulgação cultural são particularmente bem recebidas. Com o apoio recebido da SERE e por meio de parcerias locais, foi possível manter visibilidade da arte e da cultura brasileiras nas suas diferentes expressões, apesar das restrições orçamentárias ora enfrentadas.

83. A Embaixada em Quito deu constante apoio à participação brasileira nos principais festivais de cinema do país. Os filmes "Boi Neon" e "Arábia" venceram, em 2016 e 2017, o Festival de Cinema "LaCasa CineFest", organizado pela Cinemateca Nacional. Em 2017, com o apoio da Embaixada e do Consulado Honorário em Cuenca, o Festival Internacional de Cinema La Orquídea, da cidade de Cuenca, homenageou a atriz Sonia Braga, que veio ao país para a sessão inaugural do festival, com a exibição de "Aquarius". O Festival Internacional Encuentros del Otro Cine (EDOC), de documentários, foi aberto em 2016 pelo cineasta João Moreira Salles, que apresentou "Ultimas Conversas", de Eduardo Coutinho.

84. Em 2018, foi possível retomar o projeto Sala Brasil, em parceria com o cinema "OchoyMedio". A cada mês, é exibido um filme nacional. O Posto também mantém colaborações com cines universitários, cineclubs e espaços culturais, emprestando filmes do seu acervo.

85. Em 2013 o Posto criou o Prêmio Brasil de Arte Contemporânea, bianual, hoje considerado como um dos mais importantes concursos de arte contemporânea do país. O Prêmio já conta com três edições. O concurso é realizado em parceria com o Centro de Arte Contemporâneo (CAC) e oferece residência artística para o vencedor principal, um prêmio aquisição a um segundo artista, com o objetivo de criar um acervo para o Posto, e uma bolsa viagem ao Brasil para um terceiro concorrente.

86. Graças a uma exitosa parceria com a Fundação Teatro Nacional Sucre, a música brasileira tem mantido presença regular na cidade. Anualmente, músicos brasileiros são convidados para participar do Festival Ecuador`Jazz, do Festival de Música Sacra e do Festival Músicas do Mundo. Nomes como Luciana Costa, Guinga, Mônica Salmaso, Nailor Proveta, Elisa Freixo, Benjamim Taulbkin, Francisco El Hombre estiveram em Quito, nos últimos anos, com apoio da

Embaixada. No final de 2016, realizou-se tributo aos 100 Anos do Samba exclusivamente com músicos locais.

87.Com o terceiro número no prelo, a Revista de Literatura ViceVersa, criada pelo Posto em 2013, tem-se revelado importante instrumento de divulgação e de encontro das letras brasileiras e equatorianas. Cada número apresenta seis contos de escritores brasileiros e seis de equatorianos. A revista motivou estudos comparados nas universidades locais. A escritora Marina Colasanti participou da última feira do livro de Quito (em 2017), organizada pelo Ministério da Cultura do Equador.

88.Graças ao Programa de Apoio à Tradução da Biblioteca Nacional, a Fundação Bienal de Cuenca publicou três títulos de autores brasileiros, com recursos concedidos pelo programa. Em 2016, publicou "Hélio Oiticica, Qué es el Parangolé?", de Waly Salomão, e "Experimentar el Experimental", de Hélio Oiticica. Em 2017, publicou "La Expresividad de la Forma (escritos de arte y poesia)", de Ferreira Gullar.

INSTITUTO BRASILEIRO-EQUATORIANO DE CULTURA (IBEC)

89.O Instituto Brasileiro-Equatoriano de Cultura (IBEC) é a principal referência de ensino de português no Equador. É o único aplicador do exame CELPE-Bras no país. Várias das principais universidades do país aceitam os diplomas emitidos pelo IBEC como prova de proficiência em idioma estrangeiro.

90.O fim do subsídio concedido pelo Governo brasileiro ao IBEC em 2013 coincidiu com o início de crises econômicas no Equador e no Brasil - o que diminuiu a atratividade do estudo de português. Essa infeliz conjunção, associada a uma pesada estrutura de custos fixos, fez com que houvesse uma rápida sangria dos confortáveis fundos de reserva de que a instituição dispunha.

91. A embaixada assessorou o conselho executivo no processo de substituição do diretor executivo da entidade. A nova diretora promoveu grande corte de despesas e racionalização de gastos da instituição. Após gestões minhas e de meus colaboradores, o Ministério de Cultura e Patrimônio do Equador cedeu, em comodato, nova sede ao instituto, maior e melhor localizada do que o imóvel alugado. A cessão representou economia importante de recursos gastos com aluguel e assegurou a sustentabilidade do IBEC. Nessa mesma linha, julgou-se conveniente ampliar a composição da assembleia, órgão máximo do IBEC. Em coordenação com o setor cultural e acadêmico da embaixada, foram convidadas e passaram a integrar a assembleia 30 personalidades dos meios cultural, empresarial, acadêmico e político locais, bem como da comunidade brasileira.

92. Com o apoio da SERE, foi criado o Concurso Brasil de Redação, dirigido a estudantes educação básica, média e universitária. Com duas exitosas edições (2015 e 2017), o concurso tem se mostrado como um elo importante do IBEC com as instituições educativas que promovem o ensino de português.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

93. O principal programa do Setor de Cooperação Educacional é o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC- G), do qual o Equador faz parte desde a década de 60. Entre os anos de 2015 e 2018 foram concedidas 38 bolsas em 18 diferentes universidades brasileiras, sendo 12 em 2015, 10 em 2016, 6 em 2017 e 10 em 2018. Os cursos mais buscados por equatorianos são os de engenharias, mas também despertam grande interesse teatro, música, direito, medicina e relações internacionais. Tem crescido o número de consultas sobre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), cujo processo de seleção não exige proficiência em português.

94. O Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC- PG) tem tido, ao longo dos anos, menor participação de alunos equatorianos. (1 aluno em 2016 e 2018 e 2 em 2017). Foi prioridade de minha gestão divulgá-lo junto a alunos de graduação de universidades do país.

95. A fim de fortalecer o interesse de estudantes equatorianos de realizarem seus estudos universitários no Brasil, o Posto decidiu aumentar os canais de divulgação dos programas normalmente oferecidos no país e realizou, em 2017, a primeira Feira Educacional com a participação de oito IES, cujos representantes atenderam a colégios e universidades locais, além de estudantes em geral. O evento contou o apoio da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI). Como material de suporte para essa feira realizada, o Posto traduziu e adaptou o Guia Viajar ao Brasil, originalmente elaborado pela Embaixada do Brasil em Paris.

SETOR CONSULAR

96. Atualmente, cerca de 3000 brasileiros vivem no Equador, número em declínio, em razão do encerramento das atividades de diversas empresas brasileiras neste país, como visto acima. O Setor Consular do Posto recebe aproximadamente 300 visitantes mensalmente, sendo que todos os serviços requeridos são processados e entregues aos interessados em 48 horas, evitando-se o acúmulo de requerimentos não processados. Registra-se intenso movimento de dentistas equatorianos que se dirigem ao Brasil para completar seus estudos. Não há, atualmente (abril de 2018), registro de brasileiros presos no Equador.

CONCLUSÃO

97. Brasil e Equador sempre tiveram relações cordiais, mas distantes. Embora o Brasil disfrute da simpatia do povo equatoriano, há um inegável desconhecimento de parte a parte. O desafio permanente do posto é trabalhar para que a opinião

pública deste país tenha uma visão cada vez mais clara e correta da nossa realidade, até mesmo para contrabalançar os ecos midiáticos dos casos de corrupção no Brasil e suas ramificações além das fronteiras.

98. Urge fixar aqui a percepção de que a sociedade brasileira está comprometida com o fortalecimento das instituições democráticas e do Estado, o que tem permitido resultados palpáveis no combate à corrupção.

99. Cabe, por outro lado, persistir na retomada construtiva do relacionamento bilateral, primordialmente mediante o diálogo de alto nível, com o restabelecimento do mecanismo de consultas chefiado pelos chanceleres e do calendário de visitas presidenciais.

CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA, Embaixador